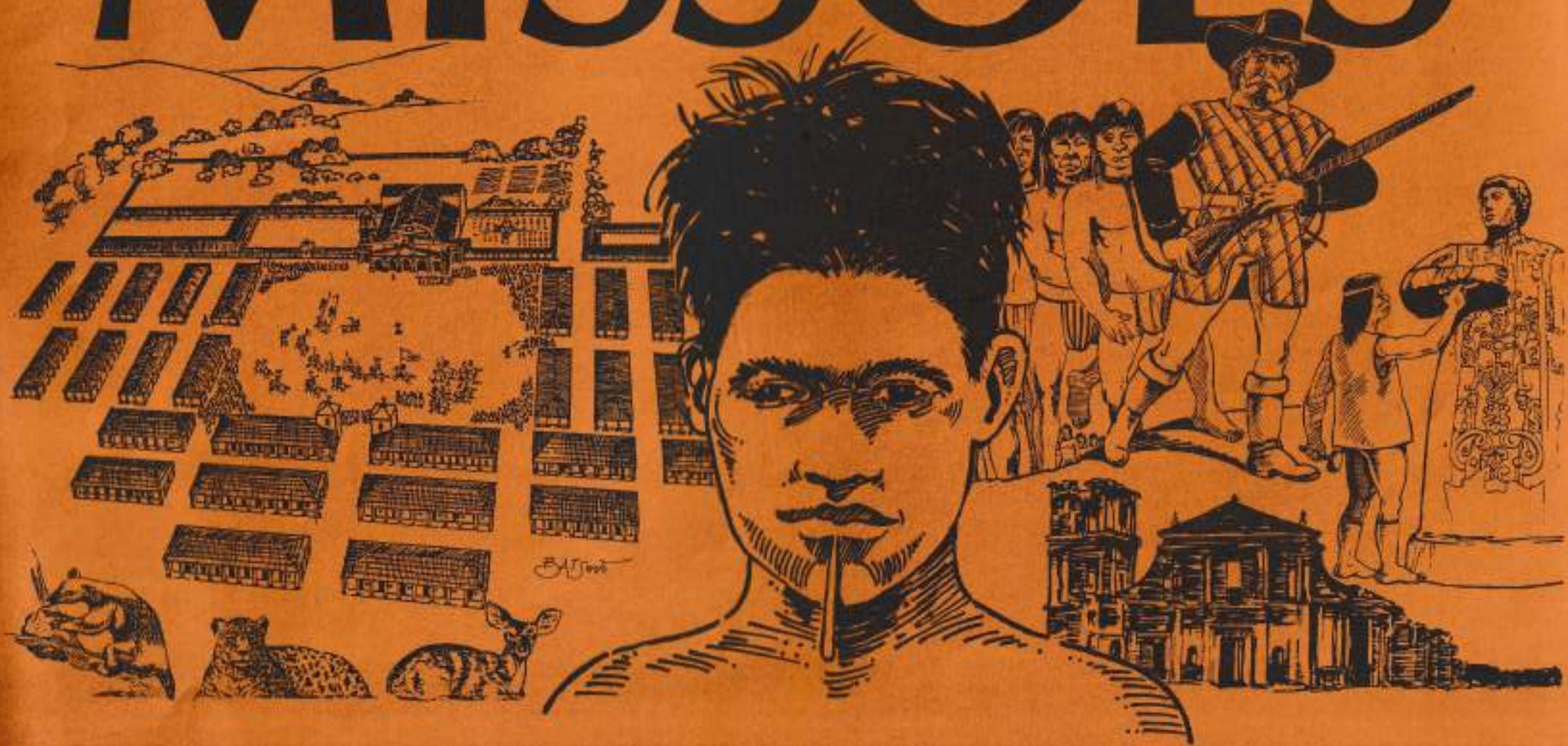


UMA HISTÓRIA DE 300 ANOS ~

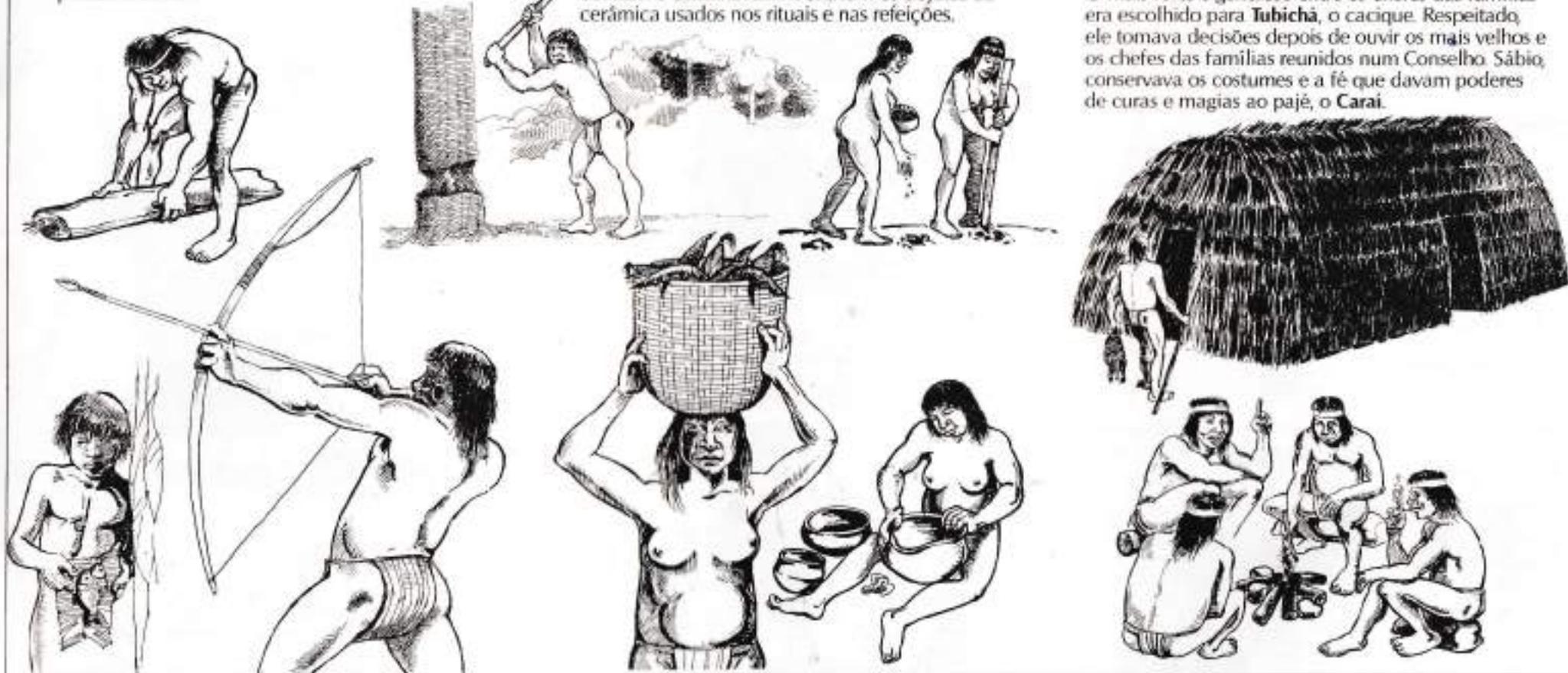
# MISSÕES



Os índios guaranis, que viviam nas matas quentes e úmidas da Amazônia, há dois mil anos, vieram para o Sul. Queriam ter caça e pesca garantidas, terra fértil nos vales dos rios Paraguai, Paraná e Jacuí para plantar e colher.

Sobrevivência integrada à Natureza, os homens faziam as armas, protegiam o grupo, eram também os caçadores e preparavam a terra para as plantações, enquanto as mulheres plantavam, colhiam e cozinhavam. E criavam os objetos de cerâmica usados nos rituais e nas refeições.

Moravam nas clareiras, em aldeias formadas pelas ocas, que eram estruturas de madeira cobertas de fibras de vegetais. Abrigavam vários parentes no mesmo espaço. Em cada oca, uma "família grande". O mais forte e generoso entre os chefes das famílias era escolhido para **Tubichã**, o cacique. Respeitado, ele tomava decisões depois de ouvir os mais velhos e os chefes das famílias reunidos num Conselho. Sábio, conservava os costumes e a fé que davam poderes de curas e magias ao pajé, o **Carai**.



### ARTEFATOS INDÍGENAS



No final do século XV, os portugueses e espanhóis, em busca de um novo caminho para as Índias,



descobriram o continente americano. Para reduzir as disputas por terras, fizeram um acordo. Era o **Tratado de Tordesilhas**, que dividia em dois o mapa da América. Grande parte do Brasil atual, pelo Tratado, pertencia à Espanha.



LINHA DO TRATADO DE TORDESILHAS, COM A PROVÍNCIA JESUÍTICA DO PARAGUAI



Numa Europa ainda sob forte influência da Igreja, um movimento chamado Reforma Religiosa passou a combater essa influência. A Igreja reagiu com a Contra-Reforma, promoveu mudanças, criou novas congregações religiosas. Entre elas, a Companhia de Jesus.



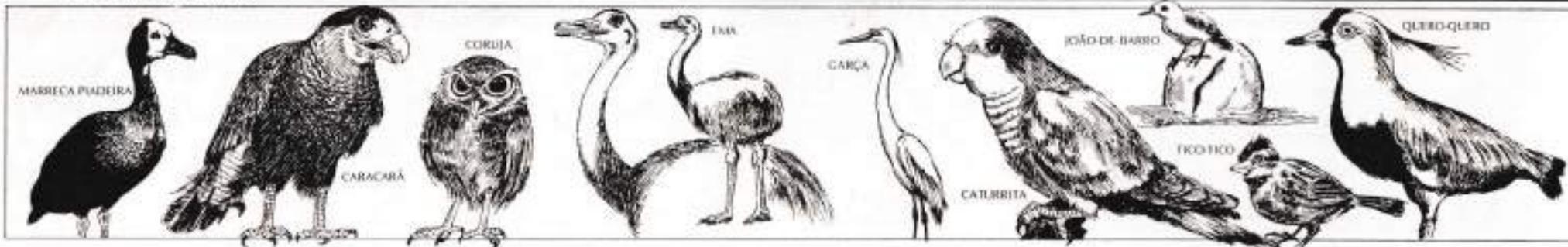
Organização rígida, com disciplina quase militar, a Companhia forneceu catequizadores para ampliar a influência católica. Na América Espanhola, percorrendo as áreas habitadas pelos índios, os jesuítas consolidaram a presença da Igreja, contribuindo para a implantação do império colonial.



As primeiras visitas para converter os índios foram chamadas de **Missões**, um tipo de catequese que não trouxe os resultados esperados pelos padres, pois os índios voltavam logo aos costumes da vida guarani.



### AVES AMERICANAS



O governo espanhol precisava garantir a posse dos territórios conquistados e defender as fronteiras já estabelecidas. Também precisavam controlar a cobrança dos impostos. Então, organizou as **Reduções**, em locais definidos para controle, defesa e catequização. Os padres passaram a ter mais recursos para defender os índios da ameaça de serem escravizados pelos **bandeirantes** paulistas e pelos **encomenderos** espanhóis.



A primeira redução foi a de Juli, no Peru. Durante 30 anos os jesuítas adquiriram experiência, no Novo Mundo, convivendo com os índios.

Em 1607, foi criada a **Provincia Jesuítica do Paraguai**, que se tornou a maior ação social e cultural de catequização de índios americanos. Nessa época, o jesuíta Antonio Ruiz de Montoya, seguindo o curso do rio Paraná, fundou os primeiros povoados missionários nas terra férteis do **Guairá**, hoje oeste do estado brasileiro do Paraná. Outros jesuítas chegaram ao **Itatim**, no Mato Grosso do Sul atual.



Dóceis, os índios das reduções atraíram a cobiça e a ganância dos que vinham em busca de escravos. Para se proteger os jesuítas e guaranis abandonaram estas regiões e foram em direção ao **Tape**, no Rio Grande do Sul atual.



RETRADA DOS ÍNDIOS MISSIONEIROS DEVIDO AOS ATAQUES BANDEIRANTES

Em 1626, o padre Roque González fundou a redução de São Nicolau e nos 10 anos seguintes surgiram 18 novas reduções, entre elas a antiga São Miguel.

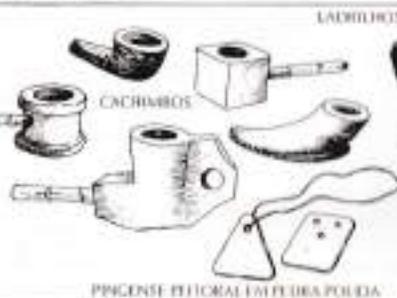


REDUÇÕES DA PRIMEIRA FASE

### ARTEFATOS JESUÍTICO-GUARANIS



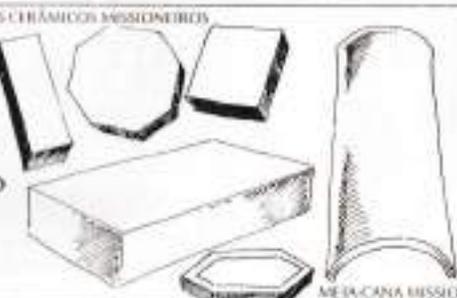
CERÂMICA DE RITUAL FUNERÁRIO GUARANI



LADILHOS CERÂMICOS MISSIONEIROS

CACHIMBOS

FIGURINSE RITUAL EM PEDRA POLIDA



MEIA-CANA MISSIONEIRA



CERÂMICA UTILITÁRIA MISSIONEIRA

Como defesa contra os ataques constantes, os jesuitas conseguiram autorização para armar os índios com arcabuzes. Na batalha de **Mbororé**, que em 1641 encerra o ciclo de investidas escravagistas, os guerreiros guaranis derrotaram quase dois mil bandeirantes. Mas as reduções do **Tape** ficaram arrasadas. Padres e índios se mudaram, então, para a margem direita do rio Uruguai, deixando o gado que haviam trazido da região do Prata (atual Argentina). Nas pastagens naturais, o rebanho solto se reproduziu livremente e deu origem à **Vacaria del Mar**, hoje a área de pecuária do Rio Grande do Sul e da República do Uruguai.



Houve mudanças políticas na Europa dessa época. Portugal, que durante 60 anos esteve sob domínio espanhol, em 1640 voltou a ter autonomia.

Inglêses, holandeses e franceses também foram atraídos pelas riquezas que a América fornecia. O tráfico de escravos negros trazidos para o Brasil foi intensificado. Assim, a captura de índios ficou reduzida e, aos poucos, os bandeirantes desapareceram das reduções.



Depois de 40 anos, os jesuitas e os índios começaram a voltar da margem direita do rio Uruguai às atuais terras do Rio Grande do Sul. Retomaram a posse do território espanhol e fundaram os chamados "Sete Povos das Missões":

- 1 São Francisco de Borja - 1682
- 2 São Nicolau - 1687
- 3 São Luiz Gonzaga - 1687
- 4 São Miguel Arcanjo - 1687
- 5 São Lourenço Mártir - 1690
- 6 São João Batista - 1697
- 7 Santo Ângelo Custódio - 1706



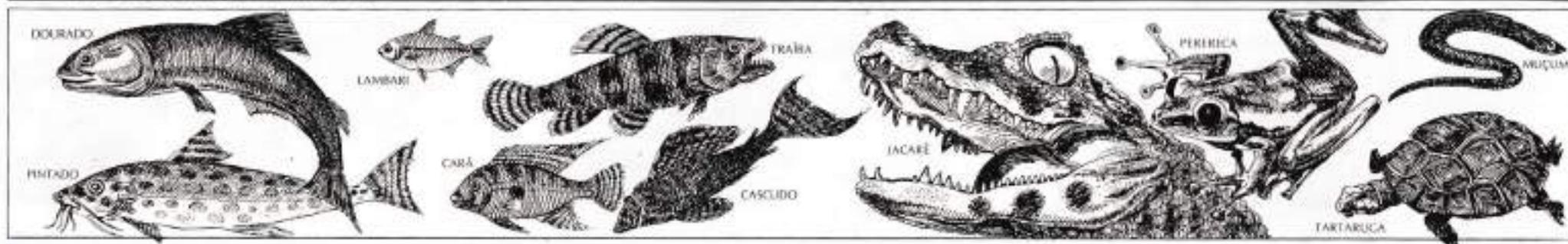
Os jesuitas escolhiam lugares altos, de fácil defesa, com matas e água farta para estabelecer a redução. Com alguns índios, iniciavam as plantações e as construções provisórias. Quando as lavouras já estavam produzindo, vinham as famílias que começavam a erguer as casas projetadas pelos padres.



Cada conjunto era planejado de acordo com as leis espanholas. As povoações cresciam em quarteirões regulares, conforme a arquitetura e o urbanismo típicos dos espanhóis. Com um trabalho coletivo dos índios, portanto, e sob a coordenação dos catequizadores, até a metade do século XVIII foram-se desenvolvendo os "30 Povos das Missões", em áreas que hoje fazem parte do Brasil, Argentina e Paraguai.



### FAUNA AQUÁTICA AMERICANA



Mas muitos costumes guaranis foram submetidos ao rigor da orientação religiosa, que destruiu a vida das "famílias grandes".

As casas acomodavam todos os parentes, segundo a tradição, mas tinham divisões internas que evitavam a poligamia aceita como lei natural pelos índios.



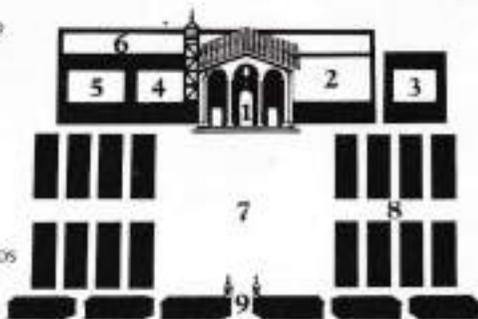
Toda redução tinha a praça como centro e a igreja como prédio mais importante. Junto à igreja ficavam a residência dos padres, o colégio, as oficinas, o cemitério e o **Cotiguaçu**. A casa dos caciques e o **Cabildo** contornavam a praça.

No colégio, só estudavam os meninos filhos de caciques e administradores; as meninas aprendiam "prezadas domésticas".

No **Cotiguaçu**, viviam as viúvas, as mulheres sozinhas e os órfãos, sempre amparados pelas famílias. O **Cabildo** era a sede da administração municipal, uma espécie de prefeitura.

PLANO URBANÍSTICO DE UMA REDUÇÃO

- 1 - IGREJA
- 2 - CEMITÉRIO
- 3 - COTIGUAÇU
- 4 - COLÉGIO
- 5 - OFICINAS
- 6 - QUINTA
- 7 - PRAÇA
- 8 - CASAS DOS ÍNDIOS
- 9 - CABILDO



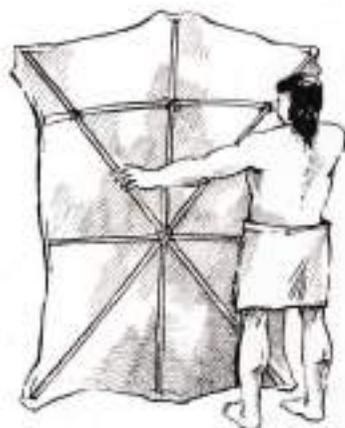
Avarandados ao redor de todas as edificações permitiam uma circulação protegida do sol e da chuva, além de reduzir o calor durante o verão. Os índios eram enterrados no cemitério; os jesuítas ficavam enterrados na igreja, junto ao altar-mor. Atrás da igreja, os padres mantinham o pomar, a horta e o jardim. Onde houvesse pontos de água, a população construía fontes de pedra para se abastecer, lavar roupa e tomar banho. Na periferia da redução, os visitantes eram hospedados nos **Tambos**, que evitavam o contato direto dos índios com os estrangeiros.



© COTIDIANO NA MISSÃO

Junto às reduções, os padres instalaram currais de gado.

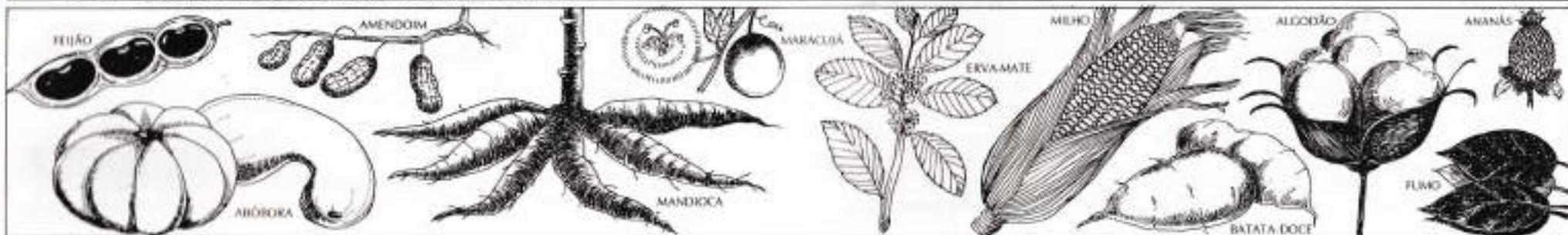
Havia, portanto, couro para exportar de maneira limitada. E as plantações de erva-mate forneciam um produto que adquiria bom preço nos mercados de Assunção e Buenos Aires.



ESTAQUEAMENTO PARA SECAGEM DO COURO



### VEGETAIS AMERICANOS CULTIVADOS NAS MISSÕES

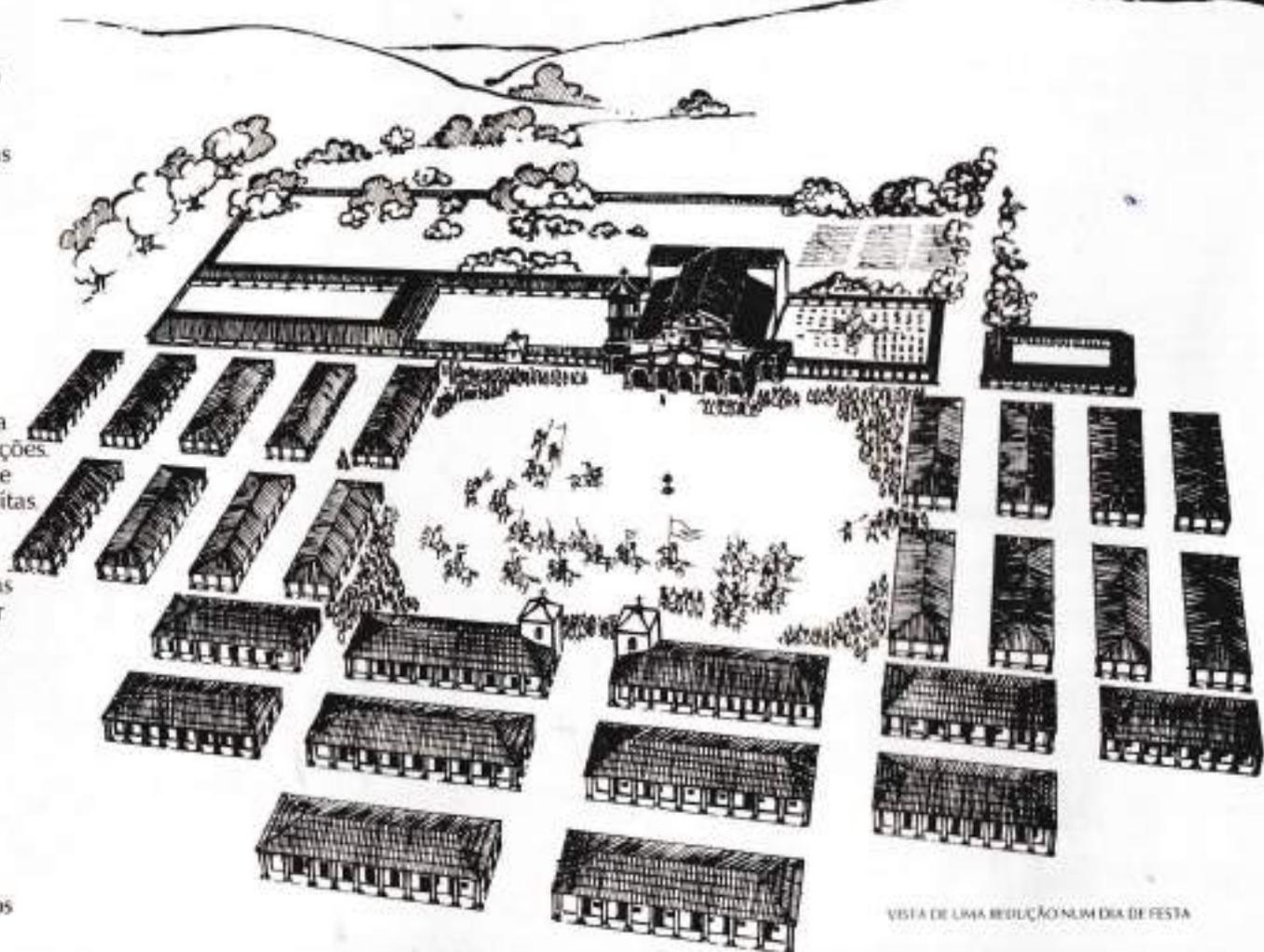


Os guaranis das reduções deviam respeitar o rei espanhol e pagar impostos através de serviços prestados, construindo fortificações e defendendo o território. Estavam subordinados aos governos de Assunção e Buenos Aires, que exerciam uma fiscalização rigorosa. Em cada redução havia apenas dois padres — um cura e um auxiliar — para coordenar todas as atividades.

Como previam as leis dos espanhóis, os índios deviam trabalhar quatro dias por semana no **Abambaé**, "a Terra do Homem", que garantia o sustento das famílias. Outros dois dias eram dedicados ao **Tupambaé**, "a Terra de Deus", que produzia alimentos para quem não trabalhava no campo. Parte da produção do **Tupambaé** era trocada por mercadorias que não eram produzidas nas reduções. Uma vez por ano, uma barca levava para Assunção e Buenos Aires o excedente comercializado pelos jesuítas.

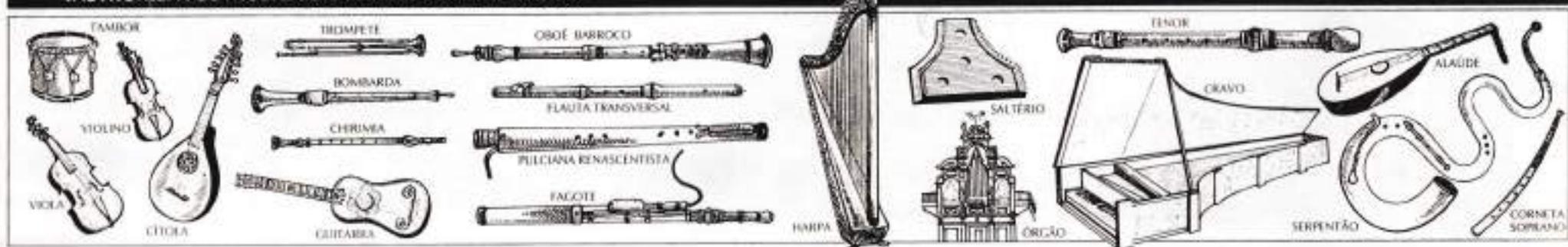
Todos tinham alguma função, inclusive velhos e crianças. Além dos trabalhos na terra, produziam nas oficinas instrumentos, utensílios e roupas. Ao nascer do sol, com as orações matinais, começava a rotina da Redução. Os índios trabalhavam, fazendo intervalos, até por volta das cinco horas. Ao entardecer, na "Hora do Angelus" reuniam-se para rezar. Dormiam logo que anoitecia.

Aos domingos, despertados por tambores, todos assistiam à missa. Durante a tarde, participavam de teatros religiosos, organizavam jogos e danças. Nos dias de festa, a orquestra tocava. Uma vez por mês, os guerreiros desfilavam armados e faziam exercícios de guerra.



VISTA DE UMA REDUÇÃO NUM DIA DE FESTA

#### INSTRUMENTOS MUSICAIS UTILIZADOS NAS MISSÕES



Música, canto, dança, teatro, desenho, pintura e escultura foram os recursos usados pelos padres como apoio à catequese. Desde pequenos, alguns índios aprendiam a tocar e a fabricar instrumentos musicais copiados de originais europeus.

## REZO

Padre nuestro.

Oterubá fíape xelbae ymbóyrebáurípírimo nderera ma-  
zangau toico, stu nderera maráigau oerba, tíyape nder-  
mámbórea que fíape fíape yypafábi, oerembá ará-  
bongura ená curiorbe, hat nderáurángá oer yángupábe-  
taeráupe oererecomagáitáupe oeráurángá, yppoxre-  
máurá pape urá, oeráurá fíape stu nderépbáigá. Amen  
IESUS.

Ave Maria:

Tupá randeráio MARIA, nderáitáe Tupá gráa rebe, Tu-  
pá oeréyáa nderáitáio oio, ymbóyrebáurípírimo oeráio  
cua pabáigá, ymbóyrebáurípírimo oer oio nderembáa  
IESUS. Santa MARIA Tupáí maráurá cícenbae oerá nde-  
membáa upe oer yángupábe rebe, aga, oerámbómbáa-  
moerba. Amen IESUS.



Desde pequenos, os índios aprendiam a tocar instrumentos.



Os guaranis tinham capacidades para criar. Eram escultores, cantores, músicos, impressores, pedreiros e ferreiros cujos trabalhos evidenciam a presença de traços culturais indígenas na produção

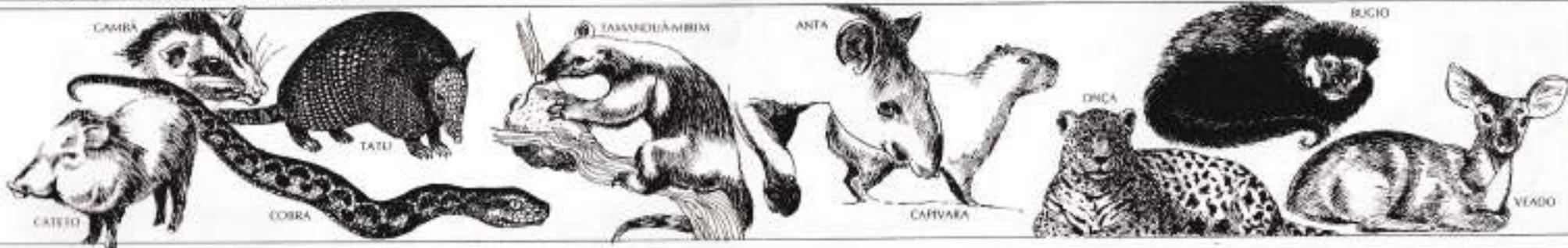
Os guaranis tiveram como mestres muitos jesuítas de formação sólida, nas ciências e nas artes. Entre os que se destacaram, o padre Antônio Sepp — incentivou a música, a botânica, iniciou a fundição de ferro — o padre José Brasanelli, arquiteto e escultor, e o padre João Batista Primolli — responsável por grandes obras, como a igreja de São Miguel Arcanjo. Imprimiram livros, criaram esculturas, pinturas, relógios de sol, sinos.



RELÓGIO DE SOL



## FAUNA TERRESTRE AMERICANA



Uma arquitetura aperfeiçoada nas reduções produziu desde prédios com estruturas em madeira até complexas construções barrocas, da primeira metade do século XVIII, com arcos em pedra e abóbodas em ladrilhos.

A cerâmica dos pisos formava desenhos variados e as igrejas eram decoradas com pinturas e esculturas em pedra e madeira.



Enquanto as reduções se desenvolviam numa região ainda sem limites definidos, os portugueses iam ocupando mais terras no sul do Brasil. Em 1750, o **Tratado de Madrid** determinou novos limites nas áreas do estuário do Prata. Pelo novo acordo, a Espanha trocava os Sete Povos das Missões, na margem esquerda do rio Uruguai, pela Colônia do Sacramento dos portugueses. Os reis de Madrid e Lisboa tomaram decisões sem levar em conta os interesses dos jesuítas e guaranis. Em 1752, enviaram comissões para tomar efetivas as mudanças previstas no Tratado.



TRATADO DE MADRID (1750)



TRATADO DE SANTO ILDEFONSO (1757)

Os guaranis se revoltaram e organizaram um exército para defender suas terras. Mas os portugueses e espanhóis se uniram contra os rebeldes. Em 1754, começou a guerra guaranítica, que durou dois anos. Melhor equipado, o exército europeu massacrou os guerreiros guaranis, liderados por Nicolau Neenguiru e Sepé Tiaraju. Obrigados a sair, alguns sobreviventes foram para as reduções da margem direita do rio Uruguai. Outros foram levados pelos portugueses, vindo a fundar as aldeias de São Nicolau de Rio Pardo; São Nicolau de Cachoeira (no atual município de Cachoeira do Sul) e a Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos (hoje Gravataí).



### UTENSÍLIOS METÁLICOS MISSIONEIROS



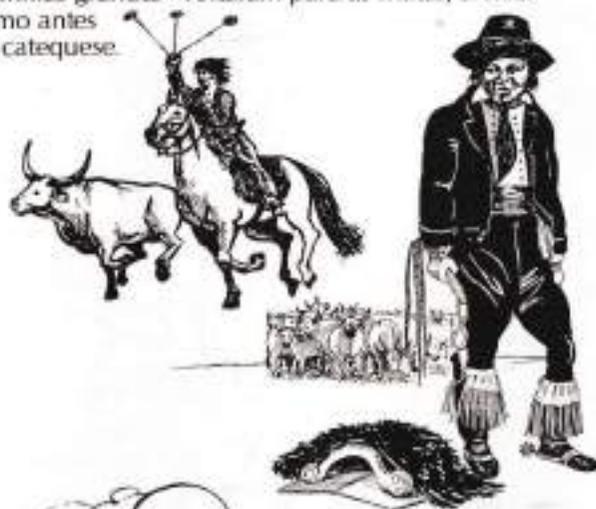
A guerra não resolveu as questões de limites pois, além dos índios, os portugueses da Colônia do Sacramento também não estavam satisfeitos com a troca de terras. Portugal e Espanha voltaram atrás, anulando o Tratado de Madrid. Com isso, os guaranis continuaram a ocupar as áreas dos Sete Povos. Mas já não existiam o entusiasmo de antes e as mesmas condições.



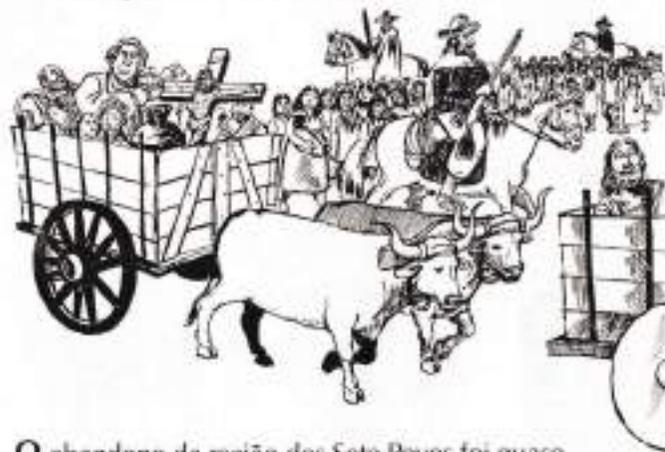
Na Europa, cresciam as pressões contra a Igreja e o "exército" formado pelos jesuítas, acusados de liderar a guerra guaranítica. Com as manobras políticas, os padres acabaram sendo expulsos dos territórios americanos. O ciclo das reduções da **Provincia Guaranítica do Paraguai** ficou definitivamente interrompido em 1768, com a saída dos jesuítas.



Entregues a administração civil espanhola, as reduções receberam outras congregações religiosas. Não houve, entretanto, integração e aos poucos os guaranis foram embora. Muitos deles chegaram às estâncias que os portugueses vinham criando nas amplas áreas banhadas pelos rios Jacuí, Camaquã, Ibicuí e Uruguai. Outros acabaram marginalizados, dispersos nas cidades espanholas e portuguesas. E algumas das "famílias grandes" voltaram para as matas, a viver como antes da catequese.



No período de batalhas entre portugueses e espanhóis pelo domínio dos territórios, as reduções foram saqueadas várias vezes.



O abandono da região dos Sete Povos foi quase total. Quando os primeiros imigrantes europeus chegaram, a partir de 1824, os guaranis já eram bem poucos. A retirada de material para novas construções acelerou a devastação. Da grande experiência vivida por guaranis e jesuítas sobraram as ruínas, testemunho dos fatos que contam a história do atual Cone Sul da América.

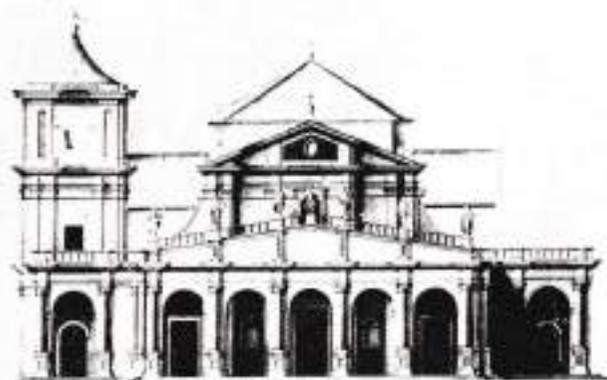


A Igreja, em 1965, segundo o viajante francês Denon.

### ESCULTURA MISSIONEIRA



Igreja de São Miguel, desenho de José Maria Gabriel, 1793.



Estudar as Missões e Reduções é reconhecer as marcas que ficaram na face americana. Vencidos, os guaranis do sul do Brasil hoje estão reduzidos a pequenos grupos, errantes, nômades, desgarrados. Vencidos, os guaranis sobreviventes são também marginais na Argentina e no Paraguai.

Nas reservas indígenas do Rio Grande do Sul, 300 anos depois, vivem os Kaingang e os descendentes de algumas tribos que também não foram catequizadas pelos jesuítas. As últimas "famílias grandes" dos guaranis se agrupam em áreas de municípios como Osório e Tapes, fora do controle oficial. Apesar dos séculos de dominação tratam de manter as tradições guaranis. Pescam o possível em rios já poluídos, fazem artesanato e pequenos roçados, enfrentam a luta pela posse de suas terras e conservam o respeito aos sábios **Carais** e **Tubichás**, tentando sobreviver numa sociedade que não os reconhece como cidadãos.

Dos Sete Povos que existiam no Rio Grande do Sul restam hoje os vestígios de São Nicolau, São Lourenço Mártir, São João Batista e São Miguel. E há uma grande coleção de imagens missionárias no Estado. O acervo maior é o do Museu das Missões, projetado em 1940 pelo arquiteto Lúcio Costa em São Miguel. Nos últimos anos, escavações arqueológicas vêm descobrindo objetos e utensílios que complementam as informações sobre o dia-a-dia nas reduções.

É uma herança deixada para todos. Em dezembro de 1983, a UNESCO — Organização das Nações Unidas Para Educação, Ciência e Cultura — reconheceu como Patrimônio da Humanidade no Brasil os remanescentes da redução de São Miguel. Este monumento é um marco de uma grande aventura humana. Nas casas dos índios das reduções está parte dos alicerces da cultura gaúcha.

Ainda corre, vivo, o sangue guarani nas lendas, na linguagem, na medicina de ervas, nas cuias e sacas de mate que ganharam importância econômica em todo o Sul. E, principalmente, no fato de a criação de gado introduzida pelos jesuítas ter se tornado básica na economia gaúcha. Esta herança realimenta hoje as pesquisas científicas, a literatura e as canções, o teatro, cinema e as artes plásticas. É uma das raízes da cultura regional gaúcha, que faz parte da variedade de culturas que integram a identidade brasileira.

